

Proposta de uma educação para a espiritualidade

Herminia Prado Godoy¹

RESUMO

Este trabalho trata dos resultados de uma pesquisa exploratória sobre a inclusão do conceito de espiritualidade no currículo, do conceito de espiritualidade e de uma proposta de educação para a espiritualidade. No estudo exploratório foram tabuladas 21 respostas de questionários. Constatei com esta pesquisa que as definições dos colegas se encaixaram nas definições literais e nas definições de autores estudiosos da espiritualidade e pude verificar que são muitos os educadores deste nosso século que estão emprenhados no resgate para o meio educacional dos princípios e valores espirituais. Também pude perceber que a Terapia da Consciência Multidimensional (TCM) que desenvolvi, pode ser uma proposta de educação para a espiritualidade.

Palavras-chave: Educação, Espiritualidade e Consciência.

INTRODUÇÃO

Pesquisa e trabalho com a espiritualidade desde 1980. Desenvolvi e trabalho desde 1990 com a Terapia da Consciência Multidimensional que trata o ser humano de forma integral, ou seja, considera o homem como: mente, corpo, emoção e espírito.

Ingressei no início de 2008 na Pós Graduação da PUC/SP como doutorando no Programa de Educação/Currículo tendo como orientadora a Profa. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda. Concluí em abril de 2011 o meu doutorado com a tese intitulada: A consciência espiritual na educação interdisciplinar.

Realizei um projeto de pesquisa que versava sobre a “A espiritualidade na construção de um currículo interdisciplinar em Educação”. Quando nas aulas das disciplinas obrigatórias do doutorado falava para os professores e colegas o nome do meu projeto notava uma certa estranheza por parte deles quanto ao tema espiritualidade. Explicava que a espiritualidade que eu falava estava ligada às qualidades espirituais, humanidades, virtudes, tais como: bondade, generosidade, cooperação, dentre outras. Eles diziam que entendiam, porém, eu percebia algo ainda estranho, parecia que estávamos falando de diversas espiritualidades.

¹ Profa. Dra. Herminia Prado Godoy, Psicóloga, Pós Doutora em Interdisciplinaridade, GEPI; Doutora em Educação Currículo, PUC/SP e Mestre em Distúrbios do Desenvolvimento, Universidade Presbiteriana Mackenzie e PhD em Terapia da regressão, pela AAPLE, USA. Trabalho apresentado no Encontro de Educadores: formação de professores e boas experiências pedagógicas, 12 de maio de 2012, Faculdade Messiânica, São Paulo. CONTATO: e-mail: herminiagodoy@ymail.com

Resolvi, então, fazer um estudo exploratório para saber quais eram as definições de meus colegas sobre espiritualidade e o que eles achavam sobre a inserção da espiritualidade num currículo em Educação. Com este estudo poderia saber de qual espiritualidade estávamos falando e poderia ter uma visão de quais seriam as reações, como professores, sobre a inclusão da espiritualidade na Educação.

Paralelamente decidi realizar um levantamento bibliográfico sobre o que autores das mais diversas vertentes teóricas e sobre o que educadores entendiam sobre a espiritualidade.

Neste artigo farei uma síntese dos resultados de pesquisa sobre este estudo exploratório e o levantamento bibliográfico que realizei em minha tese.

RESULTADOS DO ESTUDO EXPLORATÓRIO

Elaborei um questionário com as perguntas abaixo relacionadas e entreguei a vinte e quatro colegas de classe:

- a) O que entende por consciência, espírito e espiritualidade?
- b) O que pensa sobre a inserção da espiritualidade em um currículo?
- c) Como pensaria na inserção da espiritualidade em um currículo?

Obtive a resposta de vinte e uma pessoas.

Quanto ao como pensariam sobre a inserção da espiritualidade em um currículo transcrevo literalmente abaixo o que me responderam:

- “Atitudes éticas, interculturalismo, equidade, igualdade, ações includentes, sociedade mais humana”;
- “Um currículo no qual prevalecessem alguns princípios como: coerência com o que se fala e faz, desapego. Um currículo voltado para a inter e transdisciplinaridade regidos pela parceria, diálogo entre pessoas e disciplinas”;
- “Reflexão sobre valores e éticas. Programa que propiciasse o exercício da solidariedade e compaixão”;
- “Respeito ao outro enquanto semelhante”;
- “Disciplinas, projetos voltados para o autoconhecimento. Reflexão de valores, condutas, posturas”;
- “Só possível se pessoas estivessem com sua espiritualidade bem resolvida, sem ser religião”;
- “Encontros, atividades que visam à elevação da consciência e a busca pela paz interior”;

- “Estudo da espiritualidade do humano sob diversos pontos de vista: filosófico, psicológico, histórico, etc.”;
- “De maneira transversal as disciplinas”; “Discutir aspectos da espiritualidade em sala de aula dependendo da faixa etária”;
- “Não ligada à religião. Deve considerar o desenvolvimento da pessoa no sentido de parar e refletir e se conhecer. Desenvolvimento da sensibilidade e solidariedade. Justiça e equilíbrio mental de si mesmo”.

Apenas um colega se manifestou contrário à inserção da espiritualidade em um currículo, os demais a colocaram como uma necessidade da mudança de atitude dos educadores, pais e alunos, considerando a possibilidade da criação de uma disciplina que discutisse ética, valores, justiça, respeito, coerência, mas não como o ensino de uma religião. Um colega falou que a espiritualidade poderia entrar no currículo de maneira transversal. Todos salientaram a necessidade do educador se autoconhecer e levar o seu aluno a também se conhecer e desenvolver suas potencialidades.

Quanto o que entendiam por: consciência, espírito e espiritualidade, 13 colegas definiram consciência como “algo racional”; “atributo do ser humano de perceber, sentir e entender fatos, atos” e “ter ciência de algo”. 8 colegas relacionaram a definição de consciência como “algo relacionado com a moral, juízo de valor, o que é certo e errado”.

A segunda palavra *espírito* foi definida por treze colegas como “sopro de vida; essência; algo transcendente; ser imaterial” e por quatro colegas como “consciência ilimitada dos seres; o que faz movimentar a alma; o que está entre o corpo físico e a alma” e por 2 colegas como “vida inteligente que dá vida ao corpo físico e sobrevive quando este morre”.

Espiritualidade foi definida das maneiras mais diversas pelos meus colegas. 4 definiram como uma “dimensão que extrapola o físico e vai da consciência ao transcendental”. Os demais colegas se referiram à espiritualidade como “crer em algo superior; em Deus”; “desapego à matéria; valorizar vida, amor”; “linha de pensamento, conduta, valores que guiam a minha ação no mundo”; “valores do espírito”; “atividade que alimenta nosso lado espiritual. Pode ser rezar, uma boa ação, música”; “termo vinculado a contextos religiosos”; “concepção filosófica da natureza e da dinâmica das coisas que conhecemos ou não. Não se explica, se sente”. Podemos observar a diversidade de denominações para espiritualidade.

Percebi que as definições dos colegas se encaixam nas definições literais e nas definições de autores que pesquisei para a realização deste trabalho e que passarei a expor no próximo item.

CONCEITOS SOBRE A ESPIRITUALIDADE, ESPIRITUAL, CONSCIÊNCIA E ESPÍRITO

A segunda parte de minha pesquisa consistiu em buscar as definições literais e como diversos autores do meio científico entendiam os conceitos de: espiritualidade, espiritual, consciência e espírito. Obtive o que se segue como resultado deste levantamento bibliográfico.

Holanda (2002) define **Espiritualidade** como sendo a:

1. Qualidade ou caráter de espiritual.
2. Doutrina acerca do progresso metódico na vida espiritual.

Pude observar pelas definições acima que espiritualidade é tratada como uma “doutrina” do progresso na vida espiritual. Doutrina (HOLANDA, 2002) é definida como: um “conjunto de princípios que servem de base a um sistema religioso, político, filosófico, científico, etc.”, com isto a **espiritualidade** pode ser definida como: ***um conjunto de princípios sobre a vida do espírito.***

Espírito é definido por Holanda (2002) como a parte imaterial do ser humano; transcende à matéria e é sinônimo de alma.

Sintetizando os conceitos **Espiritual** pode ser definido como: ***relativo, ou, pertencente ao espírito por oposição a matéria; imaterial, relativo à religião, místico ou sobrenatural.***

Consciência [Do lat. conscientia.] é definida por Holanda (2002) como: 1. (Filos) Atributo altamente desenvolvido na espécie humana e que se define por uma oposição básica: é o atributo pelo qual o homem em relação ao mundo e, posteriormente, aos chamados estados interiores, subjetivos, aquela distância em que se cria a possibilidade de níveis mais altos de integração. (...) 3. Faculdade de estabelecer julgamentos morais dos atos realizados (...) 4. Conhecimento imediato da sua própria atividade psíquica (...) 5. Conhecimento, noção, idéia. (...) 6. Cuidado com que se executa um trabalho se cumpre um dever, senso de responsabilidade (...) 7. Honradez, retidão, probidade (...)

Consciência moral (HOLANDA, 2002) é definida como sendo a faculdade de distinguir o *bem* do *mal*, de que resulta o sentimento do dever ou da interdição de se praticarem determinados atos, e a aprovação ou o remorso por havê-los praticado.

Consciência de si que é a autoconsciência.

Faço a construção sobre o que é **consciência** da seguinte maneira: ***atributo altamente desenvolvido na espécie humana; conhecimento imediato das faculdades psíquicas; faculdade de estabelecer julgamentos; conhecimento; senso de responsabilidade e honradez.***

Para Vazques (2008) espiritualidade diz respeito diretamente à moral e até a ética. A moral porque envolve a idéia de *juízo moral dos atos praticados, ao cuidado que se executa um trabalho e ao senso de responsabilidade*. A ética porque envolve uma reflexão geral sobre o *bem e o mal*.

O ser humano em suas relações sociais, familiares, profissionais aprende o que é válido para o seu meio. Aqui está o aspecto da moral. O ser humano por imitação, repetições, reforços e/ou punições aprende o que é aceito ou não em seu meio. Assim *pensa*, com seu cérebro em seu modo de agir. Esta é uma simplificação da visão materialista da mente/cérebro adotada pelas Neurociências.

Quando se pensa em ética, já se entra em um campo da filosofia que envolve questionamentos generalizados sobre a origem da vida, sobre justiça, sobre o certo e errado, sobre o bem e o mal e no caso aqui de questionamentos sobre de onde se localiza a mente, o que é a consciência moral e ética.

A Neurociência na sua vertente materialista entende o cérebro como um processador de nossas experiências e memórias.

A vertente dos estudiosos espiritualistas traz outras explicações para mente, cérebro, etc.

Miranda (1994) trabalha com o conceito de que os dois hemisférios cerebrais têm funções distintas. Para Smith (apud MIRANDA, 1994) o hemisfério direito é responsável por tudo que é “não verbal” e o esquerdo “é o processador, por excelência, da palavra”.

Explica Miranda (1994) que ao nascer a criança traz ativo a ação de seu hemisfério direito, enquanto o hemisfério esquerdo está vazio. Neste sentido tem razão a terapia comportamental que afirma que “somos tabula rasa”. O ser é guiado pela consciência do seu hemisfério direito ou como chama o autor: a individualidade. Nos anos iniciais a consciência pertence ao hemisfério direito (individualidade), com o crescer passa a ser administrada pelo hemisfério esquerdo (personalidade).

Diz ainda Miranda (1994) que a individualidade é a exibição parcial do espírito do ser.

Pelo exposto somos um só psiquismo com atuações graduadas de consciência em múltiplas dimensões.

Defino a consciência (GODOY, 1997) como: ter ciência, reconhecer e utilizar o conhecimento que advém de nosso aprendizado proveniente de nossa personalidade e de nosso espírito.

Miranda (2005) a define como a faculdade de pensar.

Goswami (2001, p. 20) define consciência como o “substrato de tudo que existe”.

Termos como Mônada², Hiperconsciência, Eu Real, Eu Superior, Essência ou Consciência, são denominações utilizadas pelas diversas vertentes teóricas da Ciência e Filosofia, que podem ser considerados como sinônimos de espírito.

Buzan (2005) diz que o conceito de espírito deriva do latim *spiritus*, que significa *respiração* e que na atualidade se refere à energia vital e à parte não-física que compõe o ser humano, incluindo as emoções, caráter, entusiasmo, coragem e determinação. O autor fala em inteligência espiritual e diz que esta se refere ao modo como a pessoa cultiva e desenvolve as qualidades que acima expõe e que se relaciona com a proteção e o desenvolvimento da alma, que é definida pelo Dicionário Oxford como: a identidade moral e emocional.

Zohar e Marshall (2002)³ falam sobre o conceito de inteligência espiritual, qualificando-a como sendo o terceiro tipo. A primeira é a intelectual e a segunda a emocional.

A inteligência emocional fala da alma e permite que a pessoa julgue em que situação se encontra e possa se comportar apropriadamente dentro dos limites da situação. A inteligência espiritual leva o indivíduo a se perguntar se quer estar naquela situação em particular. Implica trabalhar com os limites da situação.

A espiritualidade traz de volta a busca de sentido que é a principal motivação do homem e traz de volta preocupações mais amplas com o meio ambiente, o planeta e a sustentabilidade.

Para Grof (2000) espiritualidade diz respeito às experiências diretas que as pessoas têm com aspectos e dimensão não comuns da realidade que as fazem entrar em contato com o divino, em que precisam somente da natureza e de seus corpos para atingir o sagrado.

Esta é a diferença básica para o autor entre espiritualidade e as religiões, as quais exigem um local específico e uma pessoa credenciada que funciona como mediadora, para que elas possam entrar em contato com o divino.

Dalai Lama (2000, p. 32-33) afirma que a “espiritualidade está relacionada com as qualidades do espírito humano, tais como: amor, compaixão, tolerância, paciência, capacidade de perdoar, contentamento, noção de responsabilidade, noção de harmonia”. Essas qualidades, segundo o autor, trazem felicidade tanto para a própria pessoa como para os outros. Qualifica-as de qualidades interiores que podem ser desenvolvidas em alto grau e que não precisam estar relacionadas com fé religiosa, qualquer sistema religioso ou metafísico.

Wilber (2007) chama a nossa atenção para tomarmos cuidado quando falamos de espiritualidade, pois implica falarmos de espiritual e que é necessário definirmos bem do que e sobre o que estamos falando.

² Mônada em muitas tradições gnósticas, significa "Ser Supremo" e, nesta crença, equivale ao Deus verdadeiro (Extraído da internet em 02/02/11 do site: <http://pt.wikipedia.org>).

³ Dana Zohar (física e filósofa) e Ian Marshall (psiquiatra)

Vieira (1994) entende espiritualidade como tendo a ver com princípios éticos ou qualidades espirituais e Freire (2001) como o processo de conscientização.

Dussel (2007) fala de liberdade, igualdade, fraternidade, responsabilidade, alteridade e amor. Vemos aqui que um autor materialista também se refere ao comportamento, que podemos chamar de moral e que tem a ver com as qualidades ou atitudes morais promulgadas por autores espiritualistas como Frankl (1987, 2007), Maturama (2000), Goswani (2001), Zohar e Marshall (2002), Buzan (2005), Santos Neto (2006), Wilber (2006, 2007), Espírito Santo (2008), dentre tantos outros.

Pela análise dos autores acima arrolados pode-se dizer que primeiro o homem precisa despertar a força que tem dentro de si e depois passar para a ação. Primeiro é necessário que o professor se conheça para que possa exercer sua tarefa de ensinar e nesta tarefa possa despertar os potenciais de seus alunos (FAZENDA, 1991 e 1994).

ESPIRITUALIDADE NA EDUCAÇÃO

Convivo com um grupo de professores e percebo que eles colocam amor no que fazem e que cada um dá a colaboração que pode para que seja construída uma Educação mais humana, mais amorosa, mais responsável e mais espiritualizada.

Cada um a sua maneira está fazendo o que pode e percebe-se que já são muitos que almejam uma Educação que forme seres humanos conscientes de suas responsabilidades para consigo mesmo, para com os outros e para com o mundo em que vivem.

Temos que conquistar uma Educação sem manipulações e manobras que nos lesem, segreguem e reprimam. Para isto temos que ter a consciência de lutar por uma Educação democrática. Nos dizeres de Dussel (2007) onde se ensine e trabalhe, desde a tenra idade a alteridade, solidariedade e libertação.

Lutarmos por uma Educação que tire de nós o melhor que temos, que acenda as nossas luzes interiores, que nos despertem a consciência para entendermos e lidarmos com nossas fraquezas e deficiências; que nos ensine desde cedo o valor da cooperação, da fraternidade, da solidariedade, da igualdade, da aceitação do diferente, enfim, uma Educação calcada em atitudes espiritualistas.

Ponce (2008) propõe uma Educação fundamentada na liberdade de pensamento, na responsabilidade e no respeito ao outro.

Severino (2001) defende a idéia da inclusão nos cursos de pedagogia da disciplina Filosofia da Educação. O educador em sua formação precisa ter um espaço para refletir e se conscientizar sobre seu projeto de vida e sobre o projeto da comunidade que está inserido.

Cury (2002, p. 2) diz que a Educação escolar é uma “dimensão fundante da cidadania”. Afirmar que é obrigação do estado proporcionar Educação básica ao seu povo, tanto crianças como adultos e que o “acesso a educação é também um meio de abertura que dá ao indivíduo uma chave de autoconstrução e de se reconhecer como capaz de opções” (CURY, 2002, p. 8).

Espírito Santo (2008) fala de uma Educação interdisciplinar e no exercício da pedagogia como uma arte: arte da vida. Acredita que o professor com atividades simples em sala de aula pode colaborar para o autoconhecimento dos alunos. É importante que saibam quem são, o que sentem, quais suas necessidades, desejos e conectem com o sagrado que existe dentro de si. O professor pode ajudar seus alunos a vencerem seus medos, suas culpas, ou seja, colaborar para que reconstruam os seus conhecimentos emocionais. Respeitando a si, enxergam e respeitam o outro e conseqüentemente podem cuidar da sociedade e do mundo que os acolhe.

Santos Neto (2006) propõe uma Educação Transpessoal que considera o ser humano integral, ou seja, seus aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais. Leva em conta a objetividade e a subjetividade do ser humano. Afirmar que o homem precisa em primeiro lugar, se re-ligar internamente e à medida que faz isso sai de uma ética de auto-afirmação e passa para uma ética de integração que lhe permite vivenciar valores como: alegria, preservação da vida, cooperação, amor e diálogo.

Yared (2009) salienta a importância de o educador criar um ambiente no qual fé, cultura e vida se integram nas relações educativas.

Espírito Santo (2008) fala do renascimento do sagrado na Educação. Retornar ao sagrado, explica o autor, não significa o ensino estar atrelado a uma religião específica e sim à busca da harmonia que só é possível se for proveniente de uma visão integral do ser humano. Diz que cabe ao professor despertar a espiritualidade latente no seu aluno e considera essencial a inserção da espiritualidade no contexto educacional.

EDUCAÇÃO PARA A ESPIRITUALIDADE

Existem vertentes na filosofia que oferecem uma nova ótica para a espiritualidade. É o sentido da espiritualidade como sendo uma realidade, a exposta por Kardec (1993), que afirma que somos espíritos, hoje ocupando um corpo físico com um determinado fim e propósito: a evolução. Considero (GODOY, 2005) que respondemos, também, a um desenvolvimento espiritual, que trazemos potencialidades e patologias inatas e que sofremos as influências – dessas potencialidades e patologias - em nossa forma de pensar, sentir e agir.

Um passo muito significativo para a quebra do preconceito sobre a espiritualidade como uma realidade foi dado quando o DSM-IV⁴ criou a categoria: “Problemas Espirituais e religiosos”, que trouxe, segundo Almeida (a) (2004), o “reconhecimento de que problemas religiosos e espirituais podem ser foco de uma conduta e tratamento psiquiátrico e que muitos desses problemas não são atribuíveis a um transtorno mental”.

Pela psicologia e psiquiatria tratamos dos problemas psíquicos das pessoas. A psicologia e psiquiatria incorporando os ensinamentos da Educação podem atuar no mundo de uma forma profilática, principalmente no que se refere as doenças mentais, pois pela Educação se pode realizar uma grande conscientização social. É por este motivo que acoplei ao meu trabalho de psicoterapeuta o trabalho de educadora, de educar consciências para as realidades espirituais.

As teorias do desenvolvimento psicológico, que a maioria dos professores se valem, abordam o desenvolvimento neurofisiológico e psicológico do ser humano, porém, não levam em consideração a evolução espiritual desse ser.

Será que não precisamos, nós pesquisadores da Ciência, reconsiderar em nossa prática as patologias provenientes do espírito e da esfera espiritual, que afetam o desenvolvimento do ser humano? Qual a repercussão desses estudos na Educação?

Precisamos começar a mudar as nossas próprias atitudes e abrir nossa consciência para novos paradigmas que, como diria Frankl (1987), estão acima e além de nossa compreensão. Muito temos que investigar sobre a espiritualidade!

Defendo que à medida que a Educação visa transformar pessoas no sentido de evoluírem qualitativamente, a espiritualidade trilha o mesmo caminho. Portanto, através da espiritualidade educam-se pessoas. Pessoas que encontram sentido na sua existência. Dentro de um contexto de extrema miséria, corrupção e violência, a Educação não pode limitar-se a ser entendida somente enquanto escolaridade, e sim envolver uma visão de mundo, mais ampliada, na qual as pessoas poderão encontrar caminho(s) que lhes darão forças para acreditar que podem combater a miséria, a corrupção e a violência, com uma gama de valores resgatados da religião e de saberes aparentemente desconexos (MORIN, 2005).

A Teoria da Consciência Multidimensional Multidimensional (TCM) envolve as patologias e o tratamento a essas patologias que desenvolvemos (GODOY, 2005). Observamos na clínica muitos males que são advindos de esferas energético-espirituais e que trazem muito transtorno para a pessoa nos meios que ela habita: familiar, educacional e social.

⁴ DSM-IV: abreviatura de **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders - Fourth Edition** (Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais- Quarta Edição), publicado pela Associação Psiquiátrica Americana (APA) em Washington em (1994), corresponde à quarta versão do DSM e é a principal referência de diagnóstico para os profissionais de saúde mental dos Estados Unidos da América e de Portugal na prática clínica. É comumente também utilizado no Brasil por estes profissionais. (Extraído em 15/06/09 da internet site: <http://pt.wikipedia.org>).

A TCM trabalha para que o ser humano adquira autonomia, maturidade consciencial, realize suas tarefas existenciais, aprenda as lições que a vida lhe ensina, expanda sua consciência física e desenvolva as qualidades espirituais com base nos princípios universalistas, tais como fraternismo, solidariedade, amor, entrega, compaixão, tolerância, paciência, cooperação, bem-comum, honestidade, humildade, respeito e justiça. O objetivo é promover a autonomia e a maturidade consciencial.

Dizemos que a pessoa atingiu a autonomia e maturidade consciencial quando é capaz de suprir suas necessidades de sobrevivência, vive feliz consigo própria, tem autodeterminação, autodisciplina, autoconfiança, consegue conviver de forma harmoniosa com seu grupo social, profissional e familiar, obtêm realização profissional, emocional e financeira e é consciente das interferências sociais, culturais, políticas e espirituais na sua forma de pensar, sentir e agir.

Viver a espiritualidade segundo a TCM (GODOY, 2005) significa ter uma atitude calcada em princípios de respeito a si mesmo, ao outro e ao mundo. Tem o objetivo de levar o terapeuta e seus clientes a colocarem em prática no seu dia a dia os valores espirituais, tais como: **a solidariedade, o respeito, a fraternidade, o amor, a humildade, a espera e a tolerância**, o que vem ao encontro dos princípios da interdisciplinaridade arrolados por Fazenda (2003) e que devem ser praticados pelos professores e alunos, que são: **respeito, espera, humildade, coerência e desapego**.

É um modelo terapêutico que pode ser utilizado por qualquer pessoa e considera o ser humano integral: corpo, mente, emoção, energia e espírito. Vai além do campo de estudo da psicologia, pois, apresenta fundamentação teoria e técnicas de tratamento para os transtornos energéticos e espirituais que causam disfunções na forma de agir, pensar e sentir do ser humano.

Percebi que este modelo de terapia, a TCM, implica em um grande processo de educação espiritual de consciências.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alexandre Moreira de. **Fenomenologia das experiências mediúnicas, perfil e psicopatologia de médiuns espíritas**. São Paulo, 2004. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paul. Departamento de psiquiatria de Medicina.

BUZAN, Tony. **O poder da inteligência espiritual**: 10 maneiras de ativar o seu gênio espiritual. São Paulo: Cultrix, 2005.

CURY, Carlos Roberto Jamil Cury. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. **Cad. Pesq.**, São Paulo, n. 116, jul. 2002. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em 08 out. 2008.

DALAI LAMA. **Uma ética para o novo milênio/Sua Santidade, o Dalai Lama**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

DUSSEL, Enrique. **20 Teses de política**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

ESPIRITO SANTO, Rui Cezar do. **O renascimento do sagrado na Educação**. Petrópolis: Vozes, 2008.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

_____. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 1994.

_____. **Interdisciplinaridade - Um Projeto Em Parceria**. São Paulo, SP: Loyola, 1991. Coleção Educar.

FRANKL, Viktor E. **A presença ignorada de Deus**. Petrópolis: Vozes, 2007.

_____. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. São Leopoldo: Sinodal, 1987.

FREIRE, Paulo. **Conscientização; teoria e prática da libertação**. São Paulo: Centauro, 2001.

GODOY, Herminia Prado. **A consciência espiritual na educação interdisciplinar**. 2011. 113p. Tese (Doutorado do Programa de Pós Graduação em Educação/Currículo: Linha de Pesquisa: Interdisciplinaridade). PUCSP, 2011.

_____. (Org). **Terapia da Consciência multidimensional: teoria técnicas**. Registrado Biblioteca Nacional sob o número 359.548, livro: 664, Folha: 08 em 10/11/2005, Livro não publicado.

_____. **Núcleo central eutrópico e núcleos distrópicos: um ensaio teórico e uma proposta psicoterapêutica para a consciência**. São Paulo, 1997. Monografia apresentada no curso psico-bio-física.

GOSWANI, Amit. **O universo autoconsciente: como a consciência cria o mundo material**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

GROF, Stanislav. **Psicologia do futuro, lições das pesquisas modernas da consciência**. Niterói, RJ: Heresis, 2000.

HOLANDA, Aurélio Buarque de. **Dicionário da Língua Portuguesa em CD, versão 2002**.

KARDEC, Allan. **O livro dos espíritos**. 79. ed.. Araras: IDE, 1993.

MATURANA, Humberto. **Formação humana e capacitação**. Petrópolis: Vozes, 2000.

MIRANDA, Hermínio Corrêa. **Personalidade múltipla: o estigma e os enigmas**. Obra não editada, 2005.

_____. **Alquimia da mente**. Niterói, RJ: Lachâtre, 1994.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005

PONCE, Branca Jurema. **A educação em valores na escola**. In: **Anais do IV Colóquio Luso-Brasileiro sobre questões disciplinares**. Florianópolis: UFSC, 2008.

SANTOS NETO, Elydio dos. **Por uma Educação transpessoal: a ação pedagógica e o pensamento de Stanislav Grof**. S.Bernardo do Campo, SP: Metodista; 2006.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho d'Água, 2001.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanches. **Ética**. 30. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

VIEIRA, Waldo. **O que é Conscienciologia**. Rio de Janeiro: Inst. Internacional de Projeiologia e Conscienciologia, 1994.

WILBER, Ken. **Psicologia integral**. São Paulo: Cultrix, 2007.

YARED, Ivone. **Prática educativa interdisciplinar: limites e possibilidades na reverberação de um sonho**. São Paulo, 2009. Tese de Doutorado em Educação/Currículo, PUC/SP, sob a orientação da Profa. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda.

ZOHAR, Danah e MARSHALL, Ian. **Inteligência espiritual: o "Q" que faz a diferença**. Rio de Janeiro: Record, 2002.